

Ata da 2ª Sessão Preparatória em 30 de Abril de 1953

Presidência do sr. Laertes Munhoz, secretariada pelos srs. Joaquim de Lacerda e João Ribeiro Júnior.

As quatorze e trinta horas, é registada a presença dos seguintes srs. deputados: Laertes Munhoz, Portugal Tavares, Atilio Barbosa, Divonsir Côrtes, Dagoberto Pusch, Ernesto Moro, João Ribeiro Júnior, Vieira de Alencar, Antonio Annibelli, Antonio Baby, Alício Ribeiro da Mota, Jorge de Lima, José Hoffmann, Júlio Xavier, Rezende Filho, Silveira da Rocha, Dario Marchesini, Edw.no Tempski, Fleury da Rocha, Francisco da Costa, Joaquim de Lacerda, Rivadavia Vargas, Vargas de Oliveira, Américo Teti, Chafic Cury, Lopes Munhoz, Nilson Ribas, Peregrino Dias Rosa, Vespertino Pimpão, Amadeu Puppi, Constâncio Souza, Accioly Filho, Anísio Luz, Cândido de Oliveira Neto, Cardoso da Silveira, Emílio Carazzai, Ernani Benghi, Guataçara Borba, Hélio Setti, Iracy Vianna, João Chede, Lustosa de Oliveira, Mário Faraco e Waldemiro Pedroso (44); achando-se ausente o sr. Alcides Caetano.

O SR. PRESIDENTE — Presentes 44 srs. Deputados, declaro aberta a

SESSÃO,

O SR. 1º SECRETÁRIO procede à leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE — A Ordem do Dia designada é «Complementação da Mesa», ou seja, a eleição dos Vice-Presidentes e Secretários da Assembléia Legislativa do Estado. A votação será feita em duas cédulas, sendo uma para os Vice-Presidentes e outra para os Secretários. A votação é secreta, considerando-se eleitos os que obtiverem maioria absoluta dos votos dos Deputados presentes. O sr. 1º Secretário vai proceder à chamada nominal para realização da eleição.

O SR. 1º SECRETÁRIO procede à chamada, processando-se a votação.

O SR. PRESIDENTE — Votaram 44 srs. Deputados. Vai se proceder à apuração da eleição ora realizada. Designo para escrutinadores os srs. deputados Vieira de Alencar, Rivadavia Vargas, Vespertino Pimpão, Mário Faraco e Constâncio Souza.

(A Comissão escrutinadora procede à apuração).

O SR. PRESIDENTE — De acôrdo com as apurações procedidas, verificaram-se os seguintes resultados:

Para 1º Vice-Presidente — deputado Divonsir Côrtes, 24 votos; deputado Portugal Tavares, 15 votos; deputado Rezende Filho, 1 voto; e 4 votos em branco.

Para 2º Vice-Presidente — deputado Atilio Barbosa, 32 votos; e deputado Waldemiro Pedroso, 12 votos.

Para 1º Secretário — deputado Cândido de Oliveira Neto, 23 votos; deputado Jorge de Lima, 18 votos; e 3 votos em branco.

Para 2º Secretário — deputado Américo Teti, 22 votos; deputado Constâncio Souza, 16 votos; e 6 votos em branco.

Para 3º Secretário — deputado Amadeu Puppi, 38 votos; e seis votos em branco.

Para 4º Secretário — deputado Constâncio Souza, 17 votos; deputado Alício Ribeiro da Mota, 15 votos; deputado Portugal Tavares e João Ribeiro Júnior, 1 voto cada um; e 10 votos em branco.

Em face destes resultados, proclamo eleitos: 1º Vice-Presidente o sr. deputado Divonsir Borba Côrtes; 2º Vice-Presidente, deputado Atilio Barbosa; 1º Secretário, Cândido de Oliveira Neto; e 3º Secretário, Amadeu Puppi. (Palmas).

Como nenhum dos candidatos aos cargos de 2º e 4º Secretários obteve maioria absoluta de votos, na forma regimental, será procedido um segundo escrutínio.

Levantaremos a sessão por 10 minutos, a fim de que seja organizada a nova votação.

(É suspensa a sessão por 10 minutos).

O SR. PRESIDENTE — Está aberta a sessão. Vamos realizar o segundo escrutínio, para a eleição dos 2º e 4º Secretários. Só poderão ser votados aqueles candidatos que obtiveram maior votação no 1º escrutínio, isto é, os deputados Constâncio Souza e Américo Teti, para 2º Secretário; e deputado Alício Ribeiro da Mota e Constâncio Souza para o 4º Secretário.

O sr. 1º Secretário vai proceder à chamada para a votação.

(Na chamada nominal para a votação, registou-se a presença do sr. Alcides Caetano, ausente no 1º escrutínio, e a ausência dos srs. Antonio Annibelli, João Chede e Rezende Filho).

O SR. PRESIDENTE — Pela lista de chamada, votaram 42 srs. Deputados. Convido os srs. deputados Vieira de Alencar, Rivadávia Vargas, Vespertino Pimpão e Mário Faraco, para comporem a comissão escrutinadora.

(É procedida, pela comissão escrutinadora, a apuração dos votos).

O SR. PRESIDENTE — De acôrdo com a apuração procedida, é o seguinte o resultado da votação:

Para 2º Secretário — deputado Américo Teti, 21 votos; deputado Guatçara Borba Carneiro, 9 votos.

Para 4º Secretário — deputado Constâncio Souza, 8 votos; deputados Waldemiro Pedroso, Accioly Filho e Anísio Luz, 1 voto cada um.

Houve 11 votos em branco e um voto nulo.

Em face desses resultados, declaro eleitos: 2º Secretário, o deputado Américo Teti, e 4º Secretário, o deputado Constâncio Souza.

O SR. AMÉRICO TETI — (Pela ordem) — Antes da eleição para a composição da Mesa desta Casa, havia eu declarado a meus ilustres pares que, se eleito para o honroso cargo de 2º Secretário, a ele renunciaria. De acôrdo com a decisão já anteriormente tomada, embora sumamente grato pela distinção com que me honraram, apresento minha renúncia ao cargo para que fui eleito.

Era só, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Com a renúncia do nobre deputado Américo Teti ao cargo de 2º Secretário, para o qual, muito merecidamente fôra eleito, esta Presidência, lamentando a perda de tão ilustre companheiro,

designa, nos termos regimentais, para a Ordem do Dia da 1ª sessão ordinária, a realizar-se no dia 1º de maio próximo, a eleição para o cargo de 2º Secretário. Será uma nova eleição, de maneira que só poderá ser eleito, em primeiro escrutínio, aquele Deputado que obtiver maioria absoluta de votos.

Nessas condições, convido o sr. 3º Secretário, deputado Amadeu Puppi, para ocupar lugar à Mesa, substituindo o sr. 2º Secretário.

(O sr. Amadeu Puppi toma assento à Mesa).

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência declara empossados os Secretários eleitos. Está, assim constituída a Mesa que dirigirá os trabalhos da presente sessão legislativa.

O SR. ANÍSIO LUZ — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Deputado.

O SR. ANÍSIO LUZ — Sr. Presidente, srs. Deputados.

V. Excia., dr. Laertes Munhoz, acaba de declarar, neste plenário que está constituída a Mesa que regerá os destinos desta Casa, na 3ª Sessão Legislativa da 2ª Legislatura.

O PSD, sr. Presidente, deu-me a honrosa incumbência de saudar V. Excia. e aqueles outros nobres colegas que compõem hoje a Mesa que dirigirá os trabalhos desta respeitável Casa. Esta saudação, eu a faço com satisfação dupla. Primeiro porque V. Excia. sempre me honrou com sua amizade pessoal, e segundo porque representa V. Excia. o lídimo padrão da cultura e da intelectualidade paranaense, jurista dos mais eminentes, além de outras qualidades. Temos segura convicção de que V. Excia. presidirá os nossos trabalhos com elevação, emprestando a esta Assembléia todos os recursos de sua capacidade pessoal, de individualidade marcante no cenário político e cultural do Paraná, garantindo a esta Casa, os destinos mais brilhantes.

E o PSD, que concorreu em grande porção para assegurar a V. Excia. a sua investidura em tão alta e significativa posição no cenário político do Paraná, está convicto e seguro, como disse, de que V. Excia. bem conduzirá os destinos da Assembléia Legislativa do Paraná.

Queira V. Excia. aceitar a saudação do meu partido e, especialmente, a minha sincera saudação pessoal, porque tenho certeza de que o Paraná e sua Assembléia Legislativa, sob a orientação de V. Excia., atingirão as culminâncias a que a cultura e dignidade pessoal de V. Excia. saberão conduzi-los.

Queira V. Excia., sr. Presidente, com os demais componentes da Mesa, receber os melhores augúrios do PSD.

O SR. JULIO XAVIER — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. JULIO XAVIER — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Por delegação honrosa do líder do meu Partido, saúdo também a V. Excia., pela alta investidura na Presidência do Poder Legislativo do nosso Estado.

Sr. Presidente, no momento aflitivo que o povo atravessa, nós, os seus representantes, somos depositários agora, mais do que nunca, das esperanças desse povo, que espera de nós medidas e iniciativas que visem minorar os seus sofrimentos. E que V. Excia., como chefe hoje do Poder Legislativo do Paraná, há de presidir aos trabalhos desta augusta Assembléia com a serenidade necessária, com a ponderação e com a visão

de conjunto das necessidades do nosso povo, no sentido de que o Paraná, no ano do seu Centenário, tenha, nos seus representantes, homens capazes de solucionar, na medida do possível, os graves problemas que nos afligem.

Sr. Presidente, embora militando numa corrente partidária contrária à de V. Excia., estou certo de que neste momento há de haver a concórdia dos paranaenses, há de haver uma pausa nas lutas entre os homens e os grupos, que sempre se degladiaram em torno de pontos de vista diferentes e antagônicos, para que o Paraná possa caminhar para a frente, para que os seus homens tenham momentos de reflexão e possam entender-se, no interesse do povo e no de nossa terra.

Assim o desejamos, para que o Paraná possa receber os filhos de outras plagas, de outras regiões e outros países, com a fisionomia risonha, daqueles que sabem compreender-se, numa terra onde reina a harmonia.

Elevando nosso pensamento nesse entrelaçamento, de idéias e de opiniões, no sentido do bem comum, nós, filhos do Paraná, neste momento solene em que nossa terra completa o primeiro Centenário de sua emancipação política, poderemos então corresponder à expectativa de nosso povo. E que nós, afeitos à salutar compreensão da perfeita harmonia entre povo e representantes do Poder Legislativo, possamos também dar exemplo ao forasteiro de que nesta terra a cultura se alia ao estudo dos problemas do povo e os mandatários desse povo estão em comunhão de idéias e pensamento com as classes mais pobres e mais necessitadas, e que, enfim, esta corporação legislativa condiz bem com o trabalho imenso que realiza nosso povo, lá fora, quase sempre desprovido de amparo e assistência. Provemos que somos seus representantes, dignos do esforço do povo que está erguendo nossa terra, e que não somos uma Assembléia estática, uma Assembléia inoperante, divorciada do povo, porque então teríamos o espetáculo triste e deprimente de que os representantes de um povo nobre, altaneiro e trabalhador, não estão à altura de representá-lo. Mas, unamo-nos, sr. Presidente, se quisermos fazer alguma coisa pelo povo. Unamo-nos com seu sofrimento, irmanemo-nos com seu trabalho para sermos partícipes das torturas do povo, nesta hora aflitiva que ele atravessa.

São os votos que faço, sr. Presidente, levando a V. Excia. a homenagem efusiva do Partido Trabalhista Brasileiro, pela investidura de V. Excia. no alto cargo de chefe do Poder Legislativo do Estado e, também, a nossa colaboração, diante da Constituição Estadual e do Regimento Interno da Casa, para que possamos cooperar com V. Excia. no bom andamento dos trabalhos da Assembléia, na prosperidade do nosso Paraná e na minoração do sofrimento do nosso povo. (Muito bem).

O SR. ATILIO BARBOSA — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ATILIO BARBOSA — Sr. Presidente.

Quero trazer as congratulações de minha bancada pela magnífica escolha que a soberania desta Assembléia fez, elegendo para sua Presidência um paranaense ilustre, um mestre destacado, figura preeminente nos meios culturais.

Esta Casa, sr. Presidente, o Paraná inteiro, terá recebido com alegria a eleição de V. Excia. para a Presidência do Legislativo. Se restrições houve, ontem, quanto à votação, é que V. Excia. se achava investido de função de confiança do Executivo.

Quero ainda, neste momento, consignar a minha homenagem também ao eminente paranaense que deixou a Presidência desta Assembléia, o sr. deputado Antonio Annibelli, que se conduziu de maneira elevada e correta, tendo norteado os destinos desta Casa com sabedoria. O sr.

deputado Antonio Annibelli revelou-se não somente um líder do seu Partido, mas ainda um participante operoso do aparelho governamental do Paraná.

Sr. Presidente, rendo a V. Excia. as homenagens do meu Partido.

Devo, mais, neste instante, agradecer os votos que meus dignos colegas me dispensaram, tão generosamente, elegendo-me 2º Vice-Presidente desta augusta Casa. Congratulo-me também com os demais membros eleitos para a Mesa desta Assembléia.

Tenho dito.

O SR. ANÍSIO LUZ — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Deputado.

O SR. ANÍSIO LUZ — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Solicitei a palavra, neste instante, para requerer de V. Excia., sr. Presidente, a inserção em ata de um voto que sirva para expressar a minha admiração, o meu respeito e a minha estima pessoal, pelo sr. Antonio Annibelli, que presidiu os destinos desta Assembléia durante a sessão legislativa passada.

Ficaria profundamente sensibilizado se V. Excia. determinasse a inserção em ata desta minha apreciação, deste ponto de vista pessoal, referente à personalidade do nosso nobre colega Antonio Annibelli.

O SR. LOPES MUNHOZ — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Deputado.

O SR. LOPES MUNHOZ — A eleição que se processou nesta Casa, para compor a Mesa diretora de nossos trabalhos, deveria transcorrer — evidentemente — resguardada a autonomia do Poder Legislativo, no que concerne às suas altas deliberações —, dentro de combinação política entre as correntes partidárias que conduziram o pleito que transformou a fisionomia político-administrativa do Paraná, desde que aqui pontifica e atua, no seu dinamismo e entusiasmo, a vanguarda da política paranaense, na representação de seus partidos legalmente constituídos. Porisso que, em vezes outras, quando se cogitou do nome do nobre deputado Laertes Munhoz, para a Presidência do Poder Legislativo, eu me situei em corrente contrária à candidatura de S. Excia., porque entendi sempre que o problema devia ser politicamente equacionado, dentro dos quadros da coligação inter-partidária que apoia o governo do sr. Bento Munhoz da Rocha Neto; e, com tal entendimento, não estaria a Assembléia Legislativa abdicando de suas prerrogativas; pelo contrário, estaria realizando seu programa político, agindo coerentemente com as responsabilidades assumidas perante o povo paranaense nos comícios, quando nos apresentamos, entrosados e harmônicos, num denominador comum, que era a derrocada de um regime de escândalos e de negociações, para o restabelecimento, dentro do Estado, de uma política de moralidade pública, para que, sob o comando de um homem honrado, como é o sr. Bento Munhoz da Rocha Neto (**Muito bem. Muito bem**), se pudesse conduzir, como efetivamente S. Excia. o sr. Governador está conduzindo, o nosso Estado num novo sentido político. Com uma administração difícil, diante do ônus que lhe foi legado pelo governo passado, está o sr. Governador a tudo vencendo, graças ao seu esforço e ao seu sacrifício, e ao apóio que S. Excia. recebe daquelas correntes políticas que se apresentaram unidas, em torno de uma só bandeira de reivindicações, e orientadas por um mesmo programa de restabelecimento da moralidade administrativa.

Sempre entendi, sr. Presidente, que ninguém melhor do que V. Excia.

para presidir os trabalhos do Poder Legislativo, já pela experiência parlamentar do Deputado, já pela cultura do jurista, já pela inteligência do professor e pela escola política de onde V. Excia. provém, qualidades estas que V. Excia. possui e que já de há muito vem reconhecendo a opinião pública do Paraná. Mas, por outro lado, se para a investidura de V. Excia. fôsse preciso que feríssemos a linha da coligação interpartidária, se para a eleição de V. Excia. fosse necessário buscar entendimentos justamente naquele bloco que nós, com o apoio da opinião pública, expulsámos do governo, para limpá-lo e oferecer ao Paraná um governo digno de sua gente, de suas tradições e de sua história, eu preferiria que V. Excia., com todos os atributos morais e intelectuais que possui, não fôsse jamais investido das altas funções de presidente do Poder Legislativo.

Por isso, no meu espírito, se estabeleceu um dilema: não posso saber se me devo rejubilar, ou se me devo entristecer com o processo escolhido para a eleição de V. Excia.

Mas, sem embargo disso, sr. Presidente, eu apresento, em nome da bancada do P. R., votos sinceros para que V. Excia., no exercício da alta investidura que lhe foi conferida, pelo voto da maioria da Casa, continue trabalhando pelo Paraná com a mesma serenidade, com a mesma inteligência, com a mesma dedicação e com o mesmo entusiasmo que têm orientado os passos de V. Excia. na sua brilhante e produtiva vida pública, afim de que, passado êsse episódio político, que a sinceridade fez com que eu focalizasse, retomemos o rumo normal dos trabalhos da Casa e da vida política do Paraná, sem o artificialismo de uma trégua, de uma pacificação pregada, paradoxalmente, por aqueles que investem, diariamente, contra a própria honra do atual Governador do Estado; retomemos os trabalhos com o mesmo espírito de luta, resguardadas as fronteiras que separam as opiniões políticas. De um lado, os homens que venceram, com o povo, a 3 de outubro de 1950, e de outro lado aqueles que ainda têm contas a prestar a êsse mesmo povo, pois seria até uma traição, que nós outros fariamos à própria vontade popular, se, apresentando em praça pública um programa político, como o que foi o apanágio da nossa luta em 1950, aderíssemos a um ponto de vista lírico de união, que o Centenário não justifica. Porque a festa do Centenário do Paraná deve encontrar os paranaenses a postos para a luta permanente, na defesa dos interesses do povo e das prerrogativas dos partidos e dos eleitores da República, o Centenário deve nos encontrar ainda com a mesma disposição de sanear a nossa política, melhorando a aperfeiçoando as nossas diretrizes.

Trairíamos a própria origem histórica da festa do Centenário, sr. Presidente, se viéssemos, agora, buscar, interesseiramente, tréguas e entendimentos, numa fórmula política de acomodação, de displicência e de traição a compromissos políticos assumidos.

Que o Centenário do Estado venha encontrar na direção dos trabalhos da Assembléia Legislativa, no exercício de sua Presidência, um homem público com a mesma disposição de luta dos seus antepassados, e com o mesmo propósito de reivindicações, como foi o programa de nossa luta em 3 de outubro, que resultou na derrota de um sistema político impróprio para os homens de bem.

São os votos que faço em nome da bancada do P. R., rendendo a V. Excia., também, as homenagens de minha afeição, admiração e apreço, sem embargo das divergências que muitas vezes tivemos.

Era o que tinha a dizer.

O SR. EDWINO TEMPSKI — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. EDWINO TEMPSKI — Sr. Presidente, após as belíssimas orações dos colegas que me precederam, por delegação honrosa do líder de minha bancada, cabe-me igualmente saudá-lo. E o faço profundamente comovido, porquanto vejo satisfeito, hoje, um dos meus mais calorosos anseios, igualmente vivido e sentido pela bancada da U. D. N. E folgo muito em admitir que a eleição de V. Excia. para o cargo de Presidente desta Casa não foi delimitada pela fronteira de um determinado partido, e sim realizou-se pelo voto de homens dignos e probos, merecedores do nosso respeito, que, agindo em consonância com as tradições históricas desta Casa, resolveram formar a maioria necessária para levá-lo ao honroso cargo de Presidente desta Assembléia.

Lembro-me, neste moento, da frase memorável de Ruy Barbosa, que diz que aos homens públicos não é permitido orientar-se em suas atividades, pelas fronteiras de um partido, porquanto nestas condições a atividade pública seria algo semelhante às que se processam entre as fronteiras de um curral.

Sr. Presidente e demais membros da Comissão Executiva desta Casa, em nome do meu Partido, auguro-lhes toda a sorte de felicidades e realizações de um trabalho profícuo em benefício do Paraná e, acima de tudo, dêste governo que elegemos com todo ardor, com toda vibração cívica, porque assim ordenou nossa consciência soberana e livre.

O SR. AMADEU PUPPI — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. AMADEU PUPPI — Sr. Presidente, os líderes dos partidos políticos, com assento nesta Casa, já lhe expressaram as justas homenagens, de que V. Excia. se faz merecedor, neste instante, ao assumir a Presidência da Casa, em que V. Excia. já é um velho batalhador.

Em nome do meu partido, quero expressar-lhe as nossas homenagens e desejar que V. Excia. empregue a sua cultura e o seu descortino em benefício do Paraná e da harmonia que deve reinar nesta Casa, visando sempre os interesses máximos de nossa terra.

Sr. Presidente, este ano do Centenário é um ano de especial significação para nosso Estado. É preciso que estas divergências políticas sejam deixadas de lado, para frutificar um interesse só, que é o bem-estar de nossa gente e a grandeza do Paraná.

Esta é a homenagem do Partido de Representação Popular.

O SR. PRESIDENTE — Se não houver mais oradores, encerrarei a Sessão. (Pausa).

Antes, porém, de encerrar a presente sessão, seja-me permitido dirigir aos srs. Deputados, meus ilustres colegas desta Casa, uma palavra comovida, de profundo agradecimento pela alta honra com que me distinguiram, elegendo-me seu Presidente na presente Sessão Legislativa. Seria insincero se não declarasse que esta honra me encheu de satisfação, e, até certo ponto, de algum orgulho, porque vejo os representantes do povo paranaense, com assento nesta Casa, congregarem-se em torno de um nome que se achava afastado dos trabalhos parlamentares, no exercício de um cargo do Poder Executivo, mercê da confiança do Exmo. Senhor Governador do Estado, e a qual, absolutamente, não desmereci em nenhum momento, em nenhum ato, na gestão honesta da Pasta da Secretaria do Interior e Justiça. O episódio que resultou na minha eleição, se bem que represente para mim uma honra insigne, uma distinção até imerecida, constitui, na sua essência, um acontecimento normal dos parlamentos, porque os eleitos pelo povo, para representá-lo numa Assembléia eminentemente política, qual seja a que exerce o Poder Legislativo, têm o maior galardão da sua honra e da sua dignidade política,

na independência da sua conduta. **(Muito bem).**

De maneira que a eleição do Presidente de um Parlamento como este, só pode ser, não pode deixar de ser, nada mais nada menos do que a vontade soberana dos senhores Deputados **(Muito bem)**; e esta foi a vontade que me conduziu para cá. Sou um homem que sei ganhar, como sei perder, com a mesma resignação na derrota, com a mesma tolerância na vitória, e com a mesma disposição de luta no momento de entreveros políticos. Também formei naquela campanha memorável que culminou com a eleição do atual Governador do Estado, sr. Bento Munhoz da Rocha Neto, mas, devo dizer, alto e bom som, que encerrada a luta, com o pronunciamento das urnas, não vejo porque continuar tripudiando sobre os vencidos. **(Muito bem. Palmas).**

Dentro de minha formação política sempre procurarei estender a mão a eles, porque eles também são paranaenses dignos, que desejam a felicidade de nossa gente.

Estou, por isso, orgulhoso com os votos que me deu o PSD, representado por este pugilo de lutadores que se encontram dentro do parlamento do Paraná, com a sua posição de crítica vigilante e construtiva contra os atos do Governo do Estado, e que dão, com isso, uma demonstração de que vivemos num ambiente de verdadeira democracia.

Estou orgulhoso com os votos de alguns deputados do PTB, desse partido que, como muito bem acentuou o seu interprete, deputado Julio Rocha Xavier, é o que mais se aproxima dos sofrimentos das massas, ligado a elas no sentido de procurar resolver os seus problemas. É um voto, por conseguinte, que só pode honrar-me. Estou orgulhoso dos votos que recebi do PR., do velho e tradicional PR. que ajudou a fundar a República do Brasil e que presidiu os seus destinos durante os seus primeiros quarenta anos de vida.

Estou orgulhoso dos votos que recebi do PSP., que também representa no panorama político nacional uma força preponderante da opinião pública, no sentido do aprimoramento político-social, em benefício das classes mais sofredoras.

Estou orgulhoso com as palavras que me foram dirigidas pelo nobre representante do PRP., que com a elegância característica de suas atitudes proclamou, como tenho proclamado, a necessidade de uma trégua política, para que mais brilho possam ter os festejos da comemoração do primeiro centenário da Emancipação Política do Estado do Paraná.

Estou orgulhoso com os votos da UDN., dos meus queridos correligionários, que jamais faltaram com a sua palavra nem com os seus compromissos, na afirmação de suas atividades políticas dentro e fora desta Casa. A UDN, representa aqui oito votos, porque são oito Deputados. Mereci os sufrágios de 30 Deputados, quer isso dizer que 22 srs. Deputados que não são da UDN. preferiram meu nome, honrando-me sobremaneira.

Não seria, portanto, justo nem digno, nem honesto que num momento destes fosse a UDN. faltar com o seu apoio para a minha eleição a este cargo.

Quero agradecer a manifestação que tive, nas urnas, de todos os partidos políticos com assento nesta Casa; quer isso dizer que a minha eleição resultou da maior coligação partidária que se poderia fazer na Assembleia do Estado **(Palmas)** neste instante, que é o de conagração de todos os partidos, quer os da oposição quer os do Governo, neste momento histórico do parlamento do Paraná.

Estou satisfeito; considero-me, embora indiretamente, o elemento de uma vitória política para a cultura de nosso Estado, no momento em que vejo conagração em torno de meu nome, partidos de várias origens, os que apoiam e os que não apoiam o Governo, para me trazerem a esta curul, num exemplo edificante de que o Poder Legislativo do Paraná se conduz pela sua própria vontade. **(Muito bem. Muito bem)** Aliás, um

dos meus pontos basilares na Presidência desta Casa, será este, e é também uma imposição do Regimento: zelar pelo prestígio da Assembléia Legislativa e pela dignidade dos seus membros em todo o território do Estado. Podem os meus ilustres colegas estar certos de que nesta cadeira serei um magistrado; saberei presidir os trabalhos desta Casa com isenção, com dignidade e com energia. Não farei distinção entre Deputados de um partido e os de outro partido, entre Deputados da oposição e do Governo. Aqui todos serão tratados com a mesma distinção, com a mesma dignidade, como merecem as suas investiduras de representantes do povo do Paraná.

A todos eles dispensarei a mesma dedicação, a mesma consideração; todos receberão de minhas mãos o mesmo tratamento, a mesma justiça.

Não é mais o momento para se falar nas lutas que nos desuniram: no momento em que estivemos separados porque era o momento da luta; hoje a linguagem deve ser outra. O passado pertence ao passado. Se o Governo que antecedeu ao atual teve erros que nós combatemos, também havemos de reconhecer na oposição ao atual Governo o direito de combater aqueles atos que julgar menos acertados. É assim que se exerce a verdadeira democracia.

Eu respeito as restrições feitas porventura à minha eleição por ter recebido votos da oposição; proclamo, alto e bom som, proclamo sem temor de qualquer contestação, que dentro desta Casa, todo o voto que um Deputado receber para o exercício de um mandato, só pode honrar, porque é o voto dos seus pares, é o voto de representantes iguais a ele, mesmo que venham de partidos diferentes, porque todos representam o povo do Paraná. **(Muito bem. Muito bem).**

Só assim é que se honra e se engrandece um parlamento e só assim é que se poderá defender, com exação, a causa do povo, que está alheio às politiquices, que está longe da vesga politiquice que procura se alimentar ainda nos ódios do passado. Quero o congraçamento da família política paranaense e assim desejo, não em meu benefício, mas em benefício do meu Estado, e digo mais, em benefício do próprio Governo a que dou meu apóio. **(Muito bem).** Porque dentro de um clima de trégua política é que se poderá desenvolver a grande obra administrativa que o Paraná está exigindo em face de seu progresso. Aqui estou, caros colegas da Assembléia, para cumprir a determinação que vem do plenário, porque sou nada mais nada menos que um delegado da maioria.

Estou orgulhoso da votação que recebi. Ela foi a mais legítima vitória da minha carreira política e aquele número de sufrágios que recebeu o meu nome, vale, para mim, como a verdadeira consagração da minha vida pública.

A voracidade dos detratores profissionais de todos os homens públicos do Paraná, que, neste momento, devem estar vertendo a baba do despeito contra aqueles que se vêm em situação ascensional na estima dos seus concidadãos, não me atinge. Continuarei a pautar minha carreira política dentro dos rígidos princípios que até aqui tenho seguido.

Não sou nem tenho formação de áulico, não sou nem tenho a formação odienta dos que não perdoam. Não sei ser subserviente a nenhum governo, mas também não sei ser algoz dos adversários. Esta tem sido minha conduta e é esta conduta que reclamo para a dignidade do Paraná, bom nome de seu governo e prestígio desta Casa. E acima de tudo peço inspiração de Deus para que me conserve sempre assim, alheio a competições e estranho às subserviências humilhantes.

Quero ser juiz nesta cátedra, tratando a todos os colegas com a mesma distinção, com a mesma justiça, por que todos são dignos dos altos mandatos que exercem nesta Casa.

E antes de terminar, pedirei aos meus colegas perdão se me alonguei e se me comovi demais. Quero congratular-me com a eleição do sr. Divonsir Borba Côrtes para 1º vice-presidente, do sr. Atilio Barbosa para

2º vice-presidente, do sr. Cândido Machado Neto, para 1º Secretário, do sr. Amadeu Puppi para 3º Secretário, e do sr. Constâncio de Souza para 4º Secretário, todos eles elementos dos mais destacados em nossos trabalhos e que com a sua cooperação aos misteres da Mesa diretora desta Sessão Legislativa só poderão ainda mais enaltecer o prestígio deste órgão do Poder Legislativo do Estado.

Sou, por conseguinte, um delegado apenas, por que os membros da Mesa, que compõem a Comissão Executiva, é que serão os verdadeiros deliberantes de nossos destinos.

Congratulo-me com eles pelo merecimento da elevação aos cargos que conquistaram pelo sufrágio de seus pares. E, antes de encerrar os trabalhos de hoje, quero também dirigir uma palavra toda especial aos oradores que me saudaram na sessão de hoje. Deputado Anísio Luz, do PSD, Julio Xavier do PTB., Atilio Barbosa, do PSP, Lopes Munhoz, do PR., Edwino Tempski, da UDN., Amadeu Puppi, do PRP. A todos eles o meu profundo agradecimento pela generosidade de suas palavras. Procurarei corresponder, da melhor maneira possível, aos prognósticos que os mesmos teceram em relação à minha gestão, nesta cadeira presidencial (Muito bem. Palmas).

Antes de encerrar a presente sessão, quero comunicar aos srs. Deputados que a sessão de amanhã, à hora regimental, será solene, de instalação da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 2ª Legislatura, e leitura da Mensagem do sr. Governador do Estado.

Pego encarecidamente aos srs. Deputados o seu comparecimento a esta sessão solene, para maior realçar a sua significação e para ouvir esse documento altamente importante para o interesse público, que será a Mensagem do Exmo. sr. Governador do Estado.

E para a Ordem do Dia da 1ª sessão ordinária, a realizar-se a 4 de maio de 1953, fica designada a eleição do 2º Secretário e a constituição das Comissões Permanentes.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão.